

A MARCENARIA, A PRODUÇÃO DE VIOLAS E A FAMÍLIA

JOÃO MANSUR NETO¹; LOUISE PRADO ALFONSO²

¹Universidade Federal de Pelotas – eumansur@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar debates de minha pesquisa de Mestrado. As reflexões aqui apresentadas foram construídas no âmbito da disciplina de Família e Parentesco, ministrada pelas professoras Flavia Rieth e Louise Alfonso, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa de Mestrado busca entender o processo de construção da Viola de Bambu realizada por Senhor Cabral em Bom Despacho-MG a partir das relações que envolvem esse trabalho artesanal.

Nesse cenário inicial aparece em primeiro plano o Luthier, chamado Senhor Cabral, hoje com 77 anos, que usa a varanda da sua casa para organizar seu espaço de "oficina", ou melhor "ateliê", onde confecciona e repara instrumentos. Nesse lugar que margeia a casa e faz divisa com a lavanderia, Senhor Cabral organiza seu espaço, separando matérias primas, ferramentas, peças, máquinas, fragmentos de instrumentos, material de apoio, e tudo que possa lhe ser útil em seu trabalho.

Um dos pontos centrais das primeiras observações realizadas na pesquisa foi a relação da marcenaria com o desejo e a possibilidade de fazer um instrumento musical. O contato que o Senhor Cabral teve com a marcenaria e depois com o trabalho de reparo de instrumentos musicais possibilitou que ele conhecesse mais a constituição física desses instrumentos. Segundo ele, por muitas vezes, quando alguém deixava algum instrumento sem "serventia", ele desmontava para ver como era construído. Nota-se que o que as principais questões eram direcionadas pelos objetos, em especial, a Viola de Bambu e sua confecção. Hoje o que chama mais a atenção é a relação entre as coisas, o que liga os objetos, as pessoas e as demais relações que envolvem seu ambiente. O objetivo agora é dar menos enfoque no objeto e mais atenção às relações entre esse objeto, seu criador e suas vivências.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada foi a etnografia, a partir da observação participante. Em decorrência do atual contexto de isolamento social, a melhor escolha foi basear a pesquisa no primeiro material de campo coletado. Através da etnografia fica

evidente a variedade de ligações que se tecem entre as gerações. No caso do Senhor Cabral, construtor de violas de forma artesanal, notamos a relação da marcenaria com sua família e o quanto esse ofício se perpetua ao longo das gerações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Senhor Cabral relatou que desde a idade de seis anos ajudava os pais nos afazeres da roça. Seu pai era carpinteiro e um de seus trabalhos na carpintaria era a fabricação de carros de boi. Conta que muito do que sabe fazer na carpintaria aprendeu com ele. Esse contexto evidencia a relação do saber e do parentesco. Numa época onde era comum os filhos aprenderem o ofício do pai, para assim auxiliar a família desde cedo, principalmente na zona rural.

Conforme abordada Fonseca (2010), Gilberto Velho foi pioneiro na comparação de segmentos geracionais de uma mesma família. Os dados de campo coletados evidenciaram que o Senhor Cabral teve contato com a carpintaria na infância e adolescência. Já seus filhos e, até mesmo, seus netos tiveram contato com a marcenaria dentro de um novo contexto, o que nos faz refletir como esses saberes são mantidos dentro do sistema familiar e, de que forma, a família "preserva" tal saber.

Contrário à ideia de Dom ou de uma herança genética, podemos ver a relação de pessoas da mesma família com a marcenaria e carpintaria como algo advindo de uma "educação". Indivíduos que, de certa forma, foram ensinados e educados na prática de determinado ofício. No caso do Senhor Cabral, nota-se que seu pai o ensinou desde criança a arte da carpintaria. Nesta relação familiar, nesse contexto rural específico, a relação de pai e filho implica na passagem do saber do ofício, algo comum no interior de Minas Gerais. Podemos concluir que um dos traços relacionados ao parentesco de pai e filho é a transmissão do saber.

Através da Antropologia dos Sentidos (LE BRETON, 2006) podemos refletir que o ofício de construir violas demanda todo um treinamento e uma relação específica do ser humano com o seu tato. Ficou evidente, quando tentei fazer a raspagem de um tampo da viola com o auxílio do Senhor Cabral, a dificuldade que se apresentava. Logo em seguida o senhor Cabral demonstrava a forma correta do movimento. Demonstração essa que era realizada com muita facilidade. Pode-se notar que o corpo do senhor Cabral foi ensinado a dosar a força, o jeito que se pega no raspador, a direção e forma dos movimentos. Existe uma forma em que se equilibra as forças e o raspador desliza com mais agilidade sobre a peça. Mas tal

movimento se manifesta a partir de um conhecimento e prática, até que, de certa forma, ele seja absorvido pelo corpo e se torne um movimento natural. Mas basta tentarmos realiza-lo para ver o quão complexo é este processo.

Outro tema que o texto de Fonseca (2010) trouxe e que despertou novas ideias é o estudo das diferentes gerações e o processo de envelhecimento. No contexto do Senhor Cabral sabemos que ele é aposentado e sua produção de violas depende de uma demanda mercadológica. À medida que alguém encomenda e paga um valor, ele produz violas. Ou seja, ele não depende desse ofício para tirar sua renda total, mas sim, como um complemento e vazão para sua manifestação artística. Mas, quais outros benefícios esse ofício pode trazer para ele como indivíduo? A partir disso pretende-se refletir mais sobre o processo de envelhecimento e a relação com a organização familiar.

A casa do Senhor Cabral é bastante movimentada. Uma grande família composta por sua companheira, filhas e filhos, netos e bisnetos. As discussões de Gilberto Velho sobre avós, pais e filhos despertaram para essa perspectiva. Refletir sobre as relações entre as gerações e como o saber transita entre elas. Um ponto importante a ser levado em consideração daqui pra frente nessa pesquisa é como a relação familiar influencia na manutenção do ofício do Senhor Cabral. Apesar de ter sua aposentadoria, nota-se que não é só o valor monetário que o motiva a construir violas e reparar instrumentos, que o prazer e o amor por esse ofício vão além disso, pois possibilita ao Senhor Cabral estar em movimento e dialogando com sociedade, expressando sua arte e mantendo viva sua técnica de construção de Violas de Bambu. Embora ninguém de sua família tenha aprendido sua técnica, notamos que o saber vai além da construção de instrumentos. Fica evidente que o saber da Luthieria é uma consequência do ofício da marcenaria, que podemos observar como um ofício que transita e se manifesta na família Cabral de diversas formas.

Um estudo focado nas relações familiares de parentesco nos permite evidenciar quais os mecanismos que atuam de forma a manter tais saberes. Como e por que a marcenaria se manteve presente na geração dos pais do senhor Cabral, na de seus filhos e seus netos. Podemos observar que, nesse caso, o sistema familiar é um grande agente de preservação do saber. Pode-se entender a família como uma instituição coercitiva que determina a forma do ser humano interagir com seu meio, mas essa seria uma visão limitante. Podemos observar que a família, a todo momento, influencia o indivíduo em sua forma de interação com o seu meio,

mas nessa relação estão presentes traços culturais da que são passados de geração em geração, dialogando com o contexto específico de cada época.

O arranjo familiar do Senhor Cabral, propicia a produção de Violas por diversos fatores. Devemos levar em consideração sua idade, seu ofício, sua experiência na carpintaria e marcenaria, sua relação com instrumentos musicais, sua situação perante a benefícios assegurados pelo estado que possibilitam uma maior liberdade para a produção de instrumentos não como uma fonte de renda principal, mas como meio de complementação. Em contra partida, em outras gerações da mesma família pode-se observar diferentes formas de lidar com o saber da carpintaria e marcenaria. Pode-se elaborar questionamentos sobre como um saber vindo da mesma fonte se manifesta de forma diferente ao longo das gerações e o quanto os arranjos familiares contribuem para isso. Quanto mais nos aprofundamos nas relações de parentesco e na reflexão sobre conceito de família, percebemos que não é possível entender o indivíduo sem levar em consideração o sistema onde está inserido. Para o Luthier existir e se manifestar, ele precisa estar inserido em uma malha de relações, onde nesse caso podemos ver os saberes transitarem pela família através das relações de parentesco.

4. CONCLUSÕES

Com esse trabalho ficou evidente o quanto discussões sobre "Família e Parentesco" podem agregar muito à pesquisa. Através das informações obtidas podemos notar que o saber da carpintaria foi ensinado ao Senhor Cabral por intermédio do seu pai, que já fabricava objetos a partir da madeira, como o carro de boi. Esse saber foi utilizado pelo Senhor Cabral durante sua vida na confecção de móveis na marcenaria, em determinado momento, a partir de sua criatividade, experimentou a confecção de instrumentos e, ao longo do tempo, consolidou sua técnica auto didata de construir violas. Seus filhos e netos também exercem a marcenaria, e tem como fonte de renda o trabalho na confecção de móveis de madeira. Essa pesquisa levantou questões a serem aprofundadas nos demais trabalhos de campo que serão realizados com Senhor Cabral. Algumas questões que ficam são: De que modo o saber é transmitido e perpetuado? Quais são os laços de parentesco e afeto que possibilitam a propagação de tal saber?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Claudia. Família e parentesco na antropologia brasileira contemporânea. Duarte LFD, organizador. Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Antropologia. São Paulo: ANPOCS, p. 123-154, 2010.

LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. Éditions Métailié, 2006.